

PRODUÇÃO AUTOMATIZADA DE RESUMOS ACADÊMICOS: A ENGENHARIA DE PROMPTS SOB A ÓTICA DIALÓGICA DOS GÊNEROS DO DISCURSO

Ricardo Boone Wotckoski¹
Ana carolina Belleze Silva²
Cláudia de Fátima Oliveira³
Danilo Cândido Bulgo⁴
Fabrícia Petrolini de Sena do Nascimento⁵
Simone Tavares de Andrade⁶
Lucineia Pereira de Paula⁷
Marilurdes Cruz Borges⁸

RESUMO: Este artigo investiga a produção automatizada de resumos acadêmicos por meio de inteligência artificial generativa (IA Gen), tensionando a técnica da engenharia de prompt com a teoria dos gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin e do Círculo. O objetivo central é analisar como a formulação de comandos dialógicos influencia a qualidade, a densidade epistêmica e a estabilidade composicional do gênero resumo. A metodologia, de caráter qualitativo e exploratório, estrutura-se em um teste empírico de acareação textual, que confronta o resumo original de um artigo da área de humanidades com uma versão gerada por IA Gen mediante a aplicação de um prompt parametrizado. Os resultados evidenciam que a máquina, quando orientada por um comando que atua como enunciado mediador, emula de forma satisfatória a estrutura normativa e os movimentos retóricos do gênero e mimetiza as marcas textuais do signo ideológico, retendo e adensando o jargão teórico específico da área. Todavia, a automação não decreta o fim da autoria acadêmica, mas exige o seu deslocamento; o sucesso da geração algorítmica reside na competência do pesquisador em atuar como um "arquiteto de prompts", responsável por parametrizar a IA Gen para que atenda às coerções discursivas, éticas e científicas de seu campo de atuação.

Palavras-chave: Inteligência artificial generativa. Engenharia de prompt. Gêneros do discurso. Resumo acadêmico. Autoria.

¹Doutor em Linguística. Pesquisador em jornada de tempo integral no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

²Doutora em Direito Constitucional. Docente do Centro Universitário La Salle.

³Doutora em Linguística. Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca.

⁴Doutor em Promoção de Saúde. Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca.

⁵Doutora em Química.

⁶Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca.

⁷Mestra em Linguística pela Universidade de Franca.

⁸Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca.

ABSTRACT: This article investigates the automated production of academic abstracts using generative artificial intelligence (GenAI), exploring the tension between prompt engineering techniques and the discourse genre theory of Mikhail Bakhtin and the Circle. The main objective is to analyze how the formulation of dialogical commands influences the quality, epistemic density, and compositional stability of the abstract genre. The methodology, qualitative and exploratory in nature, is structured as an empirical test of textual confrontation, comparing the original abstract of a humanities article with a version generated by GenAI through the application of a parameterized prompt. The results show that the machine, when guided by a command that acts as a mediating utterance, not only satisfactorily emulates the normative structure and rhetorical moves of the genre, but also manages to mimic the textual marks of the ideological sign, retaining and deepening the specific theoretical jargon of the area. It is concluded that automation does not decree the end of academic authorship, but demands its displacement; the success of algorithmic generation lies in the researcher's competence to act as a "prompt architect", responsible for parameterizing GenAI to meet the discursive, ethical, and scientific constraints of their field of study.

Keywords: Generative artificial intelligence. Prompt engineering. Discourse genres. Academic abstract. Authorship.

INTRODUÇÃO

A emergência e a massificação da inteligência artificial generativa (IA Gen) trouxeram transformações profundas para a esfera da atividade científica, especialmente nas práticas de leitura, síntese e produção textual. Entre as utilizações mais frequentes destes artefatos destaca-se a elaboração automatizada de resumos acadêmicos, um processo frequentemente orientado por comandos (prompts) genéricos e puramente instrumentais. Contudo, esta abordagem tecnicista tende a reduzir o resumo a uma extração probabilística de informações, esvaziando a sua natureza de gênero do discurso complexo. Ao delegar a síntese a um algoritmo sem a devida parametrização discursiva, corre-se o risco de diluir o rigor metodológico e a densidade teórica exigidos, resultando em textos sintaticamente fluidos, mas destituídos de validade e posicionamento científico.

Para compreender e superar este impasse, é fundamental perspectivar o resumo acadêmico na sua natureza dual: não apenas como uma exigência estrutural da metodologia científica, mas, sobretudo, como um gênero do discurso complexo que responde às coerções históricas e valorativas da esfera acadêmica. A engenharia de prompt necessita, portanto, ser assumida como um enunciado mediador. Ao inserir explicitamente marcas de alteridade, contexto discursivo e exigências arquitetônicas no comando dirigido à IA Gen, essa mediação materializa-se, resultando na geração de resumos similares à produção humana.

Este pressuposto revela-se particularmente crítico nas áreas de Letras, Linguística e Artes, nas quais o referencial teórico e a interpretação qualitativa do corpus constituem o próprio cerne da produção do conhecimento, exigindo um rigor terminológico que a máquina, por si só, não alcança.

Para comprovar esta hipótese, o trabalho estrutura-se em duas vertentes complementares. Inicialmente, promove-se um debate teórico que articula referenciais da metodologia da pesquisa com os postulados enunciativos de Bakhtin e Volóchinov, estabelecendo os parâmetros essenciais que devem compor um prompt dialógico. Na segunda etapa, procede-se a um teste de acareação textual. Este ensaio confronta o resumo original de um artigo científico com uma versão gerada por IA Gen. Por meio desta metodologia, procura-se demonstrar que a aderência da inteligência artificial aos padrões da redação científica está intrinsecamente subordinada à precisão estrutural e teórica consubstanciada no gênero prompt.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação deste estudo exige um movimento dialético que parta da materialidade técnica do resumo, prescrita pelos manuais de metodologia científica, em direção à sua natureza social e ideológica, conforme postulado pela análise dialógica do discurso.

3

Na esfera de atividade científica, o resumo não se constitui como um acessório textual, mas como uma entidade autônoma cuja "concisão" não deve ser confundida com fragmentação ou superficialidade. Lakatos e Marconi (1992, p. 102) alertam que a redução de escala operada pelo resumo não pode comprometer a integridade do sentido. Para as autoras, essa exigência de completude e densidade informativa requer que o texto abranja "o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho", devendo ser articulado rigorosamente através de uma "sequência de frases correntes e não de uma simples enumeração de tópicos".

Essa exigência de completude em meio à concisão responde a uma demanda funcional da ciência: a economia da atenção e a gestão do volume informacional. Severino (2017, p. 205) desloca o foco da forma estrita para a função social do texto, concebendo-o como um dispositivo de triagem e navegação para a comunidade discursiva. Para o autor, a qualidade dessa apresentação sintética mede-se por seu "caráter informativo, e não apenas descritivo", devendo antecipar as principais teses e a linha de raciocínio adotada de modo a "permitir ao leitor decidir sobre a necessidade ou não da leitura integral do texto".

Para cumprir essa função instrumental de "filtro", o resumo obedece a uma arquitetura rígida. Sendo a parte mais lida e o cartão de visitas da pesquisa, sua redação exige cuidado para assegurar a visibilidade imediata do rigor investigativo. Nesse sentido, Vieira (2008, p. 115) prescreve que o texto possua autonomia para ser "publicado separadamente", devendo, obrigatoriamente, "conter o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões", sendo vetada a inclusão de "citações bibliográficas, nem tabelas ou quadros".

Se a análise se encerrasse na normatividade, o resumo seria tratado sob uma ótica estritamente técnica e asséptica. É neste ponto que a abordagem enunciativa intervém para ressignificar essas normas. O que os metodologistas descrevem como "regras" ou "elementos indispensáveis", Bakhtin (2011) compreende como a forma relativamente estável de um enunciado. O resumo é, fundamentalmente, um gênero do discurso secundário que reflete as coerções históricas da esfera acadêmica. A estrutura rígida e a impessoalidade são a materialização das condições específicas de comunicação desse campo:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, p. 261-262).

4

Ao compreendermos o resumo como gênero, reconhecemos que ele não é um espelho neutro, mas um signo ideológico. A seleção do que é transposto do texto principal para o resumo é um ato valorativo, especialmente no âmbito das Ciências Humanas e da Linguística, em que o objeto de análise é frequentemente um outro texto ou discurso. O resumo refrata a realidade da pesquisa para adequá-la aos valores de cientificidade. Como estabelece Volóchinov (2017), a palavra é o palco onde se dá a negociação de sentidos e índices de valor:

A realidade do signo é totalmente objetiva e passível de um estudo monístico objetivo unitário. Um signo não procede de outro signo, como também não reflete a si mesmo [...]. O signo ideológico reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui uma significação signica (VOLÓCHINOV, 2017, p. 91).

A articulação entre a estabilidade composicional prescrita pela metodologia e a natureza ideológica do signo fundamenta o desafio da automação por IA Gen. É neste marco que a engenharia de prompt atua, de fato, como mediadora. Para garantir o respeito à complexidade do resumo acadêmico, esse comando exige uma arquitetura em duas camadas. A primeira impõe

o núcleo universal do gênero, operando como um supervisor metodológico que veta desvios estilísticos e garante a sequência retórica inegociável do texto. A segunda atende ao núcleo específico da área de conhecimento (epistêmico), exigindo precisão terminológica, como a distinção entre enunciado e frase, e capturando a "voz de autoridade" e a filiação teórica do pesquisador. Dessa forma, a responsabilidade enunciativa permanece inteiramente no ato de elaboração do prompt.

Cumprе ressaltar que a inclusão de passos normativos e movimentos retóricos (SWALES, 1990) no prompt, como 'contextualização', 'objetivos' e 'metodologia', não reduz o comando a uma visão puramente instrumental ou socio-retórica. Sob a ótica dialógica, essas prescrições estruturais são a materialização das coerções históricas e valorativas da esfera acadêmica. Ao exigir uma 'posição enunciativa' específica (persona) e amarrar a máquina a essa arquitetônica, o pesquisador transforma a normatividade em mediação. O prompt torna-se um instrumento dialógico porque é ele quem insere a IA Gen na cadeia de comunicação científica, forçando o algoritmo a adequar seu enunciado às expectativas do leitor acadêmico (o 'outro') e a assumir a forma relativamente estável exigida pelo campo.

METODOLOGIA

Para validar a funcionalidade da engenharia de prompt fundamentada na teoria dos gêneros do discurso, a presente investigação adota uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório (GIL, 2002), estruturada em torno de um desenho experimental de acareação textual. Este teste não procura estabelecer uma métrica quantitativa ou avaliar a fluidez sintática de um modelo de linguagem, mas confrontar a arquitetura e a densidade discursiva de dois enunciados distintos: o resumo original e aquele gerado por IA Gen. O objetivo é observar se a máquina, orientada por um comando dialógico, consegue replicar a estabilidade e o rigor exigidos pelo gênero acadêmico.

A seleção do corpus para esta análise empírica recaiu sobre o artigo intitulado "O Além e a visão de mundo medieval: o inferno da Visão de Thurkill", publicado na revista acadêmica BRATHAIR no ano de 2019. A escolha de um texto da própria autoria de um dos investigadores responde a critérios de ética e integridade acadêmica, eliminando quaisquer constrangimentos relativos a direitos autorais, uso de imagem ou de propriedade intelectual de terceiros. Simultaneamente, o marco temporal da publicação (2019) assegura que o texto original foi concebido num período substancialmente anterior à massificação da IA Gen, garantindo

elegibilidade para a análise comparativa. Acresce que a temática do artigo, centrada no imaginário medieval e na literatura visionária, encontra-se totalmente desenraizada do campo da tecnologia. Este isolamento temático impede que o modelo algorítmico recorra a facilidades ou conhecimentos prévios latentes na sua base de dados sobre "inteligência artificial", assegurando a neutralidade do corpus frente à IA Gen empregada.

O instrumento de intervenção utilizado no teste consiste num prompt dialógico, cuja parametrização instrui a IA Gen a assumir a perspectiva (persona) de um pesquisador. O prompt impõe restrições formais inegociáveis, focadas na adequação estilística e na coesão referencial, proibindo expressamente desvios discursivos comuns aos modelos de linguagem de uso geral. No plano do conteúdo, o comando obriga a IA Gen a cumprir os movimentos retóricos essenciais do gênero, que serão detalhados e codificados nos parâmetros do próprio prompt.

Para a execução do experimento, selecionou-se a versão gratuita do ChatGPT. A aplicação do comando ocorreu em um perfil recém-criado, desprovido de histórico de interações, e sem qualquer refinamento iterativo manual posterior. Esse protocolo de assepsia metodológica neutraliza a interferência da memória algorítmica do sistema, que tende a enviesar respostas com base em conversações passadas, e garante a integridade da primeira resposta gerada. Desse modo, assegura-se o rigoroso controle das variáveis do teste, atestando que o resumo automatizado dependerá estritamente das coerções discursivas inscritas no prompt, além de simular as condições reais de acesso enfrentadas pela maioria dos discentes.

6

A dinâmica do experimento materializa-se pela submissão do arquivo em formato PDF contendo o artigo (isento de seu resumo original), seguido estritamente pelo comando parametrizado. Este comando foi desenhado a partir das duas camadas teóricas delineadas anteriormente e proíbe explicitamente a máquina de realizar buscas na Internet. Ao vetar o acesso a fontes externas, o comando força a máquina a operar a partir do processamento e da extração de dados textuais do documento fornecido. O objetivo desta acareação é observar, de forma comparada, como o enunciado humano e o artificial resolvem o problema da estabilidade do gênero e da reprodução dos padrões textuais do referencial teórico. A seguir, apresenta-se o comando aplicado na íntegra ao modelo de linguagem:

Prompt de teste

Posição enunciativa (persona): aja como um acadêmico, com expertise na análise de textos históricos e literários da Idade Média.

Tarefa: redija um resumo (abstract) para o artigo acadêmico fornecido a seguir.

Parâmetros formais (estabilidade do gênero): O texto deve ser redigido obrigatoriamente em parágrafo único, de forma fluida e articulada.

É estritamente proibido o uso de tópicos, marcadores (bullet points) ou listas.

Mantenha a coesão referencial entre os períodos por meio de conectivos lógicos adequados.

Utilize linguagem estritamente acadêmica e impessoal (privilegie a terceira pessoa do singular ou a voz passiva sintética, como "analisa-se", "investigou-se"), vetando qualquer traço de oralidade, tom jornalístico ou uso de primeira pessoa.

Utilize como fonte de pesquisa apenas o artigo fornecido. Não invente dados, nem busque na Internet.

Parâmetros de conteúdo (movimentos retóricos): o seu texto deve contemplar, de maneira integrada e sequencial, os seguintes elementos:

1. Contextualização: situe brevemente a discussão sobre o tema.
2. Objetivo: explicita o propósito central da investigação conduzida pelo autor.
3. Corpus e metodologia: indique claramente qual é o objeto de análise da pesquisa e qual foi o tratamento analítico ou a abordagem teórico-metodológica empregada para interpretá-lo.
4. Resultados qualitativos: sintetize os principais achados da análise. Evite frases genéricas; apresente o que de fato foi descoberto.
5. Conclusão: finalize com a síntese da contribuição do artigo para a compreensão do tema.

Este prompt subordina o algoritmo à estabilidade do resumo, tratando o texto medieval não como um dado quantitativo, mas exigindo a emulação de uma análise complexa a partir de associações semânticas de alta densidade. É a partir deste comando fechado que o texto gerado será confrontado com o resumo original.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A aplicação do prompt dialógico resultou na produção imediata do seguinte texto pela IA Gen:

O artigo insere-se no campo dos estudos sobre a literatura visionária medieval ao propor a análise da Visão de Thurkill, relato do século XIII, à luz do conceito de “grande tempo” de Bakhtin, situando-o no amplo percurso histórico da temática do além-mundo no Ocidente. Objetiva-se demonstrar como tal narrativa se configura simultaneamente como herdeira de tradições anteriores — clássicas, apocalípticas e medievais — e como expressão singular de seu contexto sociocultural. O corpus consiste na referida visão, examinada por meio de uma abordagem teórico-metodológica de cunho bakhtiniano, que privilegia o dialogismo, a relação entre gêneros e a inserção histórica da enunciação, articulada a uma contextualização do imaginário medieval acerca da morte, do juízo e da salvação. A análise evidencia que a Visão de Thurkill reelabora motivos tradicionais do além-mundo, sobretudo na descrição do inferno, ao introduzir elementos de carnavalização e inversão social, nos quais o riso, o grotesco e a punição dos poderosos funcionam como mecanismos de crítica à ordem feudal e eclesiástica, ao mesmo tempo em que reforçam a função pedagógica do gênero ao incutir o temor da condenação. Verifica-se, ainda, que o relato sintetiza a evolução da literatura visionária ao integrar dimensões didáticas, literárias e sociais, apresentando o além como espaço de julgamento moral individual e de reconfiguração simbólica das hierarquias terrenas. Conclui-se que a Visão de Thurkill constitui uma manifestação paradigmática do gênero em seu estágio tardio, contribuindo para a compreensão do imaginário medieval ao evidenciar como o além-mundo é continuamente ressignificado em diálogo com as condições históricas e culturais de sua produção (ChatGPT, mar. 2026).

A observação preliminar deste enunciado artificial revela que a máquina cumpriu as restrições formais impostas. A materialidade do texto atesta o cumprimento das exigências normativas: a resposta configurou-se em um bloco textual coeso ("Objetiva-se", "O corpus consiste", "A análise evidencia"), rejeitando a fragmentação e sustentando o distanciamento enunciativo próprio da esfera científica.

No que concerne à arquitetônica do gênero, o texto gerado materializa os cinco movimentos retóricos exigidos pela parametrização: situa o tema no campo dos estudos da literatura visionária (contextualização); explicita a finalidade da investigação (objetivo); delimita o relato do século XIII e a perspectiva teórica bakhtiniana (corpus e metodologia); expõe as descobertas sobre a carnavalização e a inversão social (resultados qualitativos); e encerra com a relevância do estudo para a compreensão do imaginário medieval (conclusão). Esta resposta demonstra, na sua materialidade textual, que o algoritmo respondeu positivamente à coerção do prompt, emulando a estabilidade composicional de um resumo acadêmico da área de humanidades.

Para estabelecer o contraponto necessário à acareação empírica, apresenta-se a seguir o resumo original do artigo:

No presente artigo, analisa-se o inferno descrito na Visão de Thurkill, relato visionário medieval, a partir da ideia de grande tempo de Bakhtin. Para tanto, retoma-se a literatura precedente na Antiguidade clássica, apocalíptica e apócrifa judaico-cristã e sua conformação com a realidade vivida por sua audiência para, em seguida, descrever a ocorrência de Thurkill como literatura visionária medieval, as características que a circundam e a individualizam como produção sociocultural, embora singular, no

contexto em que linguisticamente se constitui sua dimensão de maior relevo na Idade Média, que é o inferno. Ao se ocupar com a dimensão baixa do além e seus condenados, essa produção manifesta-se carnavalizada, invertida e parodiada, permitindo ao estrato social popular, das camadas baixas da sociedade medieval, contemplar, presenciar e regozijar-se com a inversão de posição que o além propicia entre as classes sociais (WOTCKOSKI, 2019, p. 1).

A comparação entre os resumos evidencia que o distanciamento entre a autoria humana e a geração algorítmica estreita-se significativamente quando a máquina é balizada por uma engenharia de prompt discursiva. Longe de limitar-se a uma justaposição de frases do artigo original, a IA Gen demonstrou capacidade de refratar as categorias teóricas bakhtinianas — como a carnavalização e o grotesco — adequando-as à arquitetônica exigida pela metodologia científica. A marca da automação revela-se apenas numa transição mais modular entre os períodos, o que, do ponto de vista da função de triagem do resumo acadêmico (SEVERINO, 2017), reforça a sua utilidade instrumental sem comprometer a sua integridade ideológica.

Quadro 1 – Análise comparativa do cumprimento dos parâmetros do resumo acadêmico.

Parâmetros do gênero (movimentos retóricos e forma)	Resumo humano (2019)	Resumo gerado por IA Gen (prompt dialógico / 2026)	Análise comparativa (tensão discursiva)
Estrutura formal e estilo enunciativo	Parágrafo único. Uso consistente de voz passiva sintética ("analisa-se", "retoma-se"). Ausência de tópicos.	Parágrafo único. Uso estruturado de voz passiva sintética ("insere-se", "objetiva-se", "verifica-se"). Ausência de tópicos.	Equivalência formal. A IA Gen, coagida pelo prompt, emula a impessoalidade e a estabilidade visual própria de um resumo.
Contextualização e definição do objetivo	Funde o contexto e o objetivo imediatamente na primeira oração ("analisa-se o inferno... a partir da ideia...").	Separa os movimentos em orações distintas: primeiro situa o tema ("O artigo insere-se..."), depois define o propósito ("Objetiva-se demonstrar...").	Diferença de fluidez. O humano age de forma orgânica. A IA Gen adota uma progressão modular, evidenciando a "obediência" aos comandos do prompt, o que garante clareza, mas denuncia a artificialidade estrutural.
Corpus ancoragem teórico-metodológica	Menciona o relato visionário, a literatura precedente e a lente teórica de Bakhtin ("ideia de grande tempo").	Explicita o corpus ("consiste na referida visão") e aprofunda o jargão metodológico ("dialogismo", "relação entre gêneros", "enunciação").	Adensamento algorítmico. O prompt forçou a máquina a não apenas citar Bakhtin, mas a recuperar na base de dados o vocabulário pertinente à teoria, alinhando-se à exigência do campo da linguística.
Resultados qualitativos (apreensão do signo)	Destaca a análise da "dimensão baixa", descrevendo a produção como "carnavalizada, invertida e parodiada" e o regozijo popular.	Identifica a reelaboração de motivos através da "carnavalização e inversão social", citando "o riso, o grotesco e a punição dos poderosos".	Convergência interpretativa. A IA Gen conseguiu mapear e reproduzir os marcadores lexicais referentes ao núcleo ideológico do artigo original. Em vez de uma sumarização do "inferno", expressou as categorias analíticas de subversão e crítica social presentes no texto.

Conclusão síntese contribuição	/	A conclusão é integrada ao resultado: impacto da inversão social no "estrato social popular".	é	Apresenta um fechamento explícito e canônico: "Conclui-se que... constitui uma manifestação paradigmática... contribuindo para a compreensão..."	Adequação à função de triagem. Enquanto o humano encerra com uma reflexão teórica contínua, a IA Gen entrega a conclusão "empacotada", facilitando a leitura instrumental do pesquisador que busca os achados finais.
---	---	---	---	--	---

Fonte: arquivo do autor.

O confronto entre o resumo humano e o resumo gerado pela IA Gen revela nuances fundamentais sobre o papel da engenharia de prompt na simulação de gêneros do discurso. Longe de uma simples verificação de fluidez gramatical, a análise detém-se na forma como cada texto resolve a arquitetônica do gênero e articula o referencial teórico mobilizado.

Os dados sistematizados no Quadro 1 evidenciam que, no aspecto formal e normativo, o enunciado artificial emulou a estabilidade relativa do gênero de modo satisfatório. Embora a máquina apresente uma progressão retórica demarcada e mais modular em comparação à organicidade do texto humano, essa "marca de artificialidade" não invalida sua eficiência instrumental; pelo contrário, atende integralmente à exigência de clareza estrutural para fins de triagem acadêmica.

O ponto alto da comparação, contudo, reside na capacidade algorítmica de mimetizar as marcas textuais do signo ideológico (Volóchinov, 2017) e da especificidade epistêmica da área de humanidades. O resumo original é profundamente marcado pelo jargão e pela lente bakhtiniana: fala-se em "dimensão baixa do além", produção "carnavalizada, invertida e parodiada" e no regozijo popular diante da "inversão de posição". Por sua vez, o texto gerado menciona explicitamente o "conceito de grande tempo", o "dialogismo" e identifica os "elementos de carnavalização e inversão social", nos quais "o riso, o grotesco e a punição" operam como crítica à ordem feudal.

Como evidência qualitativa dessa retenção terminológica, nota-se que a IA Gen não apenas preservou o núcleo lexical do texto-base (como 'carnavalização', 'além-mundo' e 'inversão social'), mas promoveu um adensamento do jargão teórico (trazendo para o resumo termos pertinentes à teoria, como 'dialogismo', 'enunciação' e 'grotesco'). Esse espelhamento e enriquecimento lexical funcionam como um indicativo objetivo de que o prompt parametrizado impediu a diluição da complexidade da pesquisa em um vocabulário genérico, garantindo a densidade epistêmica exigida pelo gênero.

Isso demonstra que o modelo algorítmico, quando devidamente parametrizado por uma intenção autoral que compreende as regras do jogo discursivo, consegue transcender a sumarização descritiva para alcançar a síntese analítica. A IA Gen não apenas extraiu os marcadores textuais referentes ao que foi analisado (o relato medieval), mas também mapeou as associações lexicais que indicam como e por que o texto foi analisado (como uma manifestação da cultura popular e inversão de valores).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intersecção entre a inteligência artificial generativa e a produção científica impõe desafios que transcendem a adequação tecnológica, adentrando o complexo território da linguagem e da autoria. Os dados deste estudo evidenciam que um resumo automatizado capaz de rivalizar em qualidade, densidade e rigor metodológico com a produção humana não resulta de uma "inteligência" autônoma, mas da estrita obediência às diretrizes enunciativas impostas. A estabilidade composicional e a densidade ideológica não são propriedades intrínsecas da IA Gen, mas o reflexo direto da intervenção metodológica do pesquisador, que atua codificando as coerções sociais no comando submetido à máquina.

O experimento aqui realizado sugere que a ascensão da automação textual não decreta o fim da autoria acadêmica, mas exige o seu deslocamento. O sucesso dessa automação reside primordialmente na competência discursiva do autor em formular um comando que contemple a complexidade do gênero, transformando o pesquisador contemporâneo em um "arquiteto de prompts". Sua proficiência deixa de ser medida apenas pela capacidade de redigir o texto final, passando a englobar a habilidade de parametrizar a geração algorítmica e garantir que a IA Gen opere em conformidade com as exigências éticas, estéticas e científicas de seu campo de atuação.

Apesar dos resultados promissores, este estudo reconhece as suas delimitações e aponta lacunas significativas que instigam futuras investigações. Primeiramente, o teste limitou-se à análise de um único objeto textual circunscrito à área de História e Literatura Medieval. Pesquisas futuras deverão aplicar matrizes de prompts dialógicos em um corpus mais vasto e diversificado, testando a pertinência do modelo em áreas do conhecimento com naturezas epistemológicas distintas, como as Ciências Exatas e Biológicas, em que a relação com o "dado" e o "método" difere substancialmente das Ciências Humanas.

Em segundo lugar, emerge a necessidade de estudos voltados à recepção desses enunciados. Torna-se fundamental investigar, através de testes cegos com pares avaliadores, se

a comunidade científica é capaz de distinguir resumos gerados por prompts parametrizados daqueles redigidos por humanos, e como essa eventual (in)distinção afeta a percepção de credibilidade da pesquisa. Por fim, considerando a mutabilidade inerente às tecnologias de IA Gen, há um vasto campo para análises longitudinais que comparem o desempenho de diferentes modelos de linguagem (abertos e fechados) diante de comandos dialógicos, observando como a evolução das redes neurais impacta, a longo prazo, a estabilidade relativa e a evolução histórica do próprio gênero resumo acadêmico.

Ademais, embora o presente ensaio tenha privilegiado a análise qualitativa da arquitetônica discursiva, investigações futuras poderão incorporar ferramentas da linguística de corpus para aferir, de modo quantitativo, os índices exatos de densidade lexical e as taxas matemáticas de retenção terminológica entre a produção acadêmica humana e a sintética.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Atlas, 2008.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

WOTCKOSKI, R. B. O Além e a visão de mundo medieval: o inferno da Visão de Thurkill. **Brathair**, v. 19, n. 2, p. 239-257, 2019.